

Volume 7



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Meio ambiente e a escola

*Valéria Sucena Hammes
Marcos Fernando Gluck Rachwal
Editores Técnicos*

Embrapa

Capítulo 4

Música *Matança*

Reflexões sobre a biodiversidade florestal

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira

O repertório da música popular brasileira é rico em canções que permitem promover a discussão de conceitos e estimular o aprendizado, tornando-se assim um poderoso aliado nas práticas educacionais.

Apresenta-se neste capítulo formas de utilização da música *Matança* em atividades de estudo e de reflexão sobre a biodiversidade florestal. A composição é de autoria de Augusto Jatobá, interpretada por Xangai, e a letra menciona a diversidade de espécies florestais existentes na Mata Atlântica e a extinção de algumas delas, bem como vaticina o mesmo destino para a Floresta Amazônica.

Letra cifrada da música *Matança* (JATOBÁ, 1984):

Intr.: **G C G C G**

G **C** **G**

Cipó caboclo tá subindo na virola

C **D**

chegou a hora do pinheiro balançar

A **G**

Sentir o cheiro do mato da imburana

A **G** **C** **G** **D**

Descansar morrer de sono na sombra da barriguda

G C G

De nada vale tanto esforço do meu canto

C D

Prá nosso espanto tanta mata ah já vão matar

A G

Tal Mata Atlântica e a próxima Amazônia

A G C G D

Arvoredos seculares impossível replantar

G C G

Que triste sina teve Cedro nosso primo

C D

Desde menino que nem gosto de falar

A G

Depois de tanto sofrimento seu destino

A G C G D

Virou tamborete, mesa, cadeira, balcão de bar

G C G

Quem por acaso ouviu falar da Sucupira

C D

Parece até mentira que o Jacarandá

A G

Antes de virar poltrona, porta, armário

A G C G

Moro no dicionário vida eterna milenar

D A C G

Quem hoje é vivo corre perigo

D C D

E os inimigos do verde da sombra o ar

A C G

Que se respira e a clorofila

D **C** **D**
 Da mata virgem destruída vão lembrar
C **G C** **G**
 Que quando chegar a hora é certo que não demora
C **A** **D**
 Não chame Nossa Senhora só quem pode nos salvar
G **A** **G** **A**
 ÉÉÉ..., Caviúna, Cerejeira, Baraúna, Imbuia, Pau-d'arco,
G **A** **G D**
 Solva, Juazeiro e Jatobá
G **A** **G** **A** **G**
 Gonçalo Alves, Paraíba, Itaúba, Louro, Ipê, Paracaúba,
C **G D**
 Peroba, Maçaranduba
D **A** **G** **A** **G** **C** **GD**
 Carvalho, Mogno, Canela, Imbuzeiro, Catuaba, Janaúba, Aroeira, Araribá
G **A** **G** **A** **G** **C** **G**
 Pau-ferro, Anjico, Amargoso, Gameleira, Andiroba, Copaíba, Pau-Brasil, Jequitibá
DA **C G**
 Quem hoje é vivo, corre perigo

(Repete do início)

A referida canção tanto pode ser aplicada na educação não formal, envolvendo adultos e crianças de um assentamento rural, como em atividades com alunos do ensino fundamental.

A utilização de música popular como prática pedagógica na educação formal já é bastante conhecida e difundida. O resultado esperado é a motivação dos alunos para refletir, discutir e expor suas percepções sobre as questões ambientais propostas pelo professor. Do ponto de vista teórico, essa atividade corresponde à dimensão educativa e simbólica da música, e está ligada ao valor expressivo e à significação do discurso musical.

Em trabalhos de pesquisa e em guias de atividades didáticas, frequentemente, são encontrados exemplos de utilização de música em práticas metodológicas aplicadas em sala de aula, desde o ensino fundamental até o ensino superior. As músicas *Planeta água*, de Guilherme Arantes, e *Sobradinho*, de Sá e Guarabira, foram utilizadas em oficina por Oliveira et al. (2005), em atividades com universitários do curso de geografia, na *Semana do meio ambiente*, no Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo era fazê-los refletir sobre a importância da água no meio ambiente. Os autores sugerem que, depois de trabalhar determinado tema com a música proposta, o professor estimule cada aluno a escolher a sua própria música sobre o mesmo tema para, em seguida, elaborar um comentário crítico/reflexivo por escrito.

O uso da música *Matança* em atividades educativas

O uso de música popular como ferramenta auxiliar no processo de reflexão das questões ambientais foi adotado pela Embrapa Rondônia na execução do Projeto Organização Comunitária em apoio ao manejo florestal em assentamento rural, financiado pelo Programa ProManejo. A técnica foi aplicada em um grupo de estudo composto por adultos e jovens agricultores assentados, caracterizando-se como uma iniciativa de educação não formal, aquela que se realiza fora do sistema formal de ensino, de maneira organizada e sistemática. (OLIVEIRA et al., 2006).

Para as oficinas de estudo de percepção do diagnóstico ambiental sobre as espécies florestais existentes no assentamento Nilson Campos, em Jacé Paraná, Porto Velho, RO, a música foi selecionada com o objetivo de identificar a percepção ambiental dos participantes quanto ao conhecimento sobre a biodiversidade florestal local. A dinâmica foi conduzida por um facilitador, que atuou como coordenador pedagógico da oficina com o auxílio de um engenheiro florestal no papel de colaborador (Figura 1). Este pode ser um profissional (técnico ou graduado) da área florestal ou uma pessoa da comunidade com conhecimento amplo sobre a realidade local.



Foto: Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira

Figura 1. Dinâmica da música *Matança*.

Os procedimentos recomendados são: apresentação da melodia, acompanhada da letra da música impressa em uma folha de papel e, simultaneamente, visualizada com o auxílio de equipamentos projetores (retroprojetor, projetor de slides, projetor multimídia). Quando a escola não dispuser de equipamentos eletroeletrônicos, recomenda-se a criação de um álbum seriado, utilizando-se grandes caracteres e ilustrações relacionadas à temática da música. Em seguida, promovem-se rodadas de discussão sobre assuntos suscitados pelas estrofes da música.

Na experiência da Embrapa Rondônia, após a apresentação da música¹, iniciou-se a discussão com perguntas, tais como: Já conheciam esta música? Do que fala a música? Em uma folha de papel fixada em um cavalete, foram anotadas as principais palavras mencionadas pelos participantes, sobre o que diz a música.

Em seguida, fez-se a leitura completa da letra da música, da primeira à sexta estrofe, e a identificação das espécies florestais citadas, que foram assinaladas no

¹ Na versão preparada em videoclipe experimental, utilizou-se uma gravação interpretada pela cantora Carla Visi, que se mostrou mais adequada, por ser em um ritmo mais lento quando comparada à gravação de Xangai, o que facilita o acompanhamento e o entendimento da letra. A versão, entretanto, não está disponível comercialmente, e foi gentilmente cedida pela cantora.

álbum seriado. O colaborador que intermediou a discussão perguntou aos participantes se conheciam as espécies citadas e esclareceu que, na Amazônia, elas recebem um nome diferente daquele usado na Mata Atlântica.

O segundo tema – o reflorestamento – foi discutido a partir do verso “impossível replantar” (estrofe 2). As estrofes 3 e 4 serviram de base para discussões sobre as espécies de madeiras nobres que já estavam extintas, bem como sobre o uso e o processamento das madeiras ainda existentes no assentamento (construção, móveis, etc.), desde a derrubada no lote até chegar à serraria/movelaria.

A partir da estrofe 5, discutiram-se os conflitos socioambientais percebidos pelos assentados, a partir das seguintes perguntas: Quem são os inimigos do verde? A quem recorrer para salvar a floresta? O encerramento ocorreu com a identificação das ameaças à sobrevivência humana, a partir do verso “Quem hoje é vivo corre perigo [...]” (JATOBÁ, 1984). Ao concluir a atividade, o facilitador sugeriu uma última execução da música e convidou os participantes para cantarem também.

Em um grupo já acostumado a trabalhar com música, pode-se fazer uma variação dessa técnica. É interessante perguntar se conhecem outras músicas que tratem da temática florestal/ambiental e solicitar que cantem um trecho. Os professores e facilitadores devem ter em mente que na seleção de músicas não se deve levar em consideração apenas o uso lúdico das canções, ou seja, músicas que os alunos gostem de cantar, por isso recomenda-se que sejam analisadas criteriosamente as letras das músicas, para não incorrer na “imposição” de mensagens ideológicas (OLIVEIRA, 2007).

Vale ressaltar que, no caso, os participantes da atividade (adultos, adolescentes e crianças) vivem no ambiente da floresta, portanto conhecem de perto as espécies florestais. Portanto, presume-se que sejam capazes de identificá-las. Para estudantes de escolas que não tem essa vivência mais frequente com o meio rural, são recomendados outros procedimentos.

O guia de atividades do Programa Parâmetro em Ação, Meio ambiente na Escola (BRASIL, 2001) recomenda que, para trabalhar a referida música sob a temática da biodiversidade, o professor desenvolva atividades preparatórias com

os alunos, seja pela apresentação de imagens (figuras, fotos, etc.) de ambientes naturais, seja pela pesquisa feita pelos alunos sobre o tema.

Spazziani (2007), em pesquisa sobre o papel da educação ambiental no desenvolvimento da identidade e de práticas sociais de jovens em uma escola pública municipal do interior de São Paulo, utilizou a música em uma oficina de arte, com 15 alunos (8 meninos e 7 meninas) do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Os alunos trabalharam a melodia, a interpretação da letra e a sua releitura a partir das ações que vinham desenvolvendo (o plantio de cem mudas de árvores da flora da região), e fizeram uma paródia da música *Matança*. O título da música criada por eles foi *Vivência*.

Letra da música *Vivência*

Paródia da música *Matança* criada por alunos do Grêmio Estudantil Unidos da Escola:

Cipó caboclo tá subindo na virola
Chegou a hora do pinheiro balançar
Sentir o cheiro do mato da umburana
Acordar do longo sono na sombra da barriguda

Tudo vale meu esforço do meu canto
Pra nosso encanto tanta mata haja
Não matar
Tal Mata Atlântica e a próxima amazônica
Arvoredos seculares, possível replantar.
Que triste sina teve cedro nosso primo
Desde menino que eu nem gosto de falar
Depois de tanto sofrimento seu destino

Virou tamborete, mesa, cadeira, balcão de bar.

Quem por acaso ouviu falar de sucupira

Parece até mentira que o jacarandá

Antes de virar poltrona, porta, armário

Morar no dicionário, vida eterna milenar

Quem hoje é vivo, planta comigo

Transformando em verde as sombras

e o ar que se respira.

A clorofila das matas virgens

Revividas – bom lembrar

Que quando chegar a hora, é certo que não demora

Plantando em nosso canto, nós podemos nos salvar.

Aroeira, quaresmeira, reseda, murta, ipê-roxo,

Lágrima-de-cristo, primavera, maria-sem-vergonha

E tudo o mais que é importante

Pro nosso bairro se salvar.

O Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), em seu Manual de Educação para o consumo sustentável², sugere a utilização desta música para a reflexão sobre o consumo de produtos da floresta. Um dos objetivos é dar subsídios para que os alunos aprendam sobre as boas práticas e iniciativas de utilização sustentável das florestas e entendam que proteger nosso patrimônio florestal é dever de todos.

² Disponível em: <http://www.idec.org.br/files/mma_florestas.pdf>.

Como visto, a aplicação da música *Matança* em sala de aula e a implantação de grupos de estudos sobre biodiversidade florestal têm-se mostrado formas eficientes para estimular os alunos a compreender a importância da cobertura florestal e das florestas para o meio ambiente e para a humanidade. Além disso, a atividade mostrou-se uma viável ferramenta na elaboração de um diagnóstico sociocultural, que pode ser especialmente valiosa no processo de comunicação na educação não formal, estimulando a sensibilização quanto à gestão ambiental e facilitando o processo de comunicação entre técnicos e produtores rurais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Programa parâmetros em ação, meio ambiente na escola**: guia para atividades em sala de aula. Brasília, DF, 2001. 200 p. (Parâmetros em ação: meio ambiente na escola).

JATOBÁ. *Matança*. Intérprete: Xangai. In: CANTORIA 1. Intérpretes: Elomar, Geraldo Azevedo, Vital Farias, Xangai. [S.l.]: Kuarup Discos, c1984. 1 CD. Faixa 12.

OLIVEIRA, V. B. V.; BENTES-GAMA, M. de M.; VIEIRA, A. H.; RODRIGUES, V. G. S.; LOCATELLI, M. Organização e sensibilização para o manejo florestal comunitário em assentamento rural. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE - ANPPAS, 3., 2006, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: ANPPAS, 2006. (GT 7. Manejo Comunitário de Recursos Naturais).

OLIVEIRA, V. B. V.; SILVA, M. G.; TEOBALDO NETO, A.; VLACH, V. R. F. A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 73-81, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

OLIVEIRA, V. B. V. O uso de música na educação de agricultores familiares para gestão ambiental. In: ENCONTRO RONDONIENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 1., 2007, Porto Velho. **Anais...** Porto Velho: CIEARO, 2007. 1 CD-ROM.

SPAZZIANI, M. de L. **A educação ambiental no desenvolvimento da identidade e de práticas sociais em alunos do ensino fundamental**. (Centro Universitário Moura Lacerda-CUML. GT: Educação Ambiental, 22). Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT22-1818--Int.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

Literatura recomendada

HAMMES, V. S. (Ed.). **Proposta metodológica de macroeducação**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 159 p. (Embrapa Informação Tecnológica. Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, 2).

OLIVEIRA, V. B. V.; LOCATELLI, M.; LEÔNIDAS, F. das C.; PEREIRA, R. G. de A.; MEDEIROS, I. M. de; ROS NETO, C.; GONZAGA, D. S. de O. M.; HOLANDA FILHO, Z. **Agricultura familiar e planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável do assentamento Nilson Campos, Jacy-Paraná, Porto Velho-RO.** Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004. (Embrapa Rondônia. Documentos, 87).

Embrapa

Meio Ambiente

O leitor desta edição *Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável* deve ser informado de uma peculiaridade significativa: a série aqui chegou como resultado da força das ideias que fundamentam a obra. Cresceu em mais dois volumes, como que se enramando em quadrantes da sociedade que não havia contemplado inicialmente – as empresas e as escolas enquanto organizações a serem geridas em favor da cidadania planetária. Nisso conservou, porém, o vigor da metodologia original, perseguindo a percepção arguta da realidade, a proposição de soluções realísticas para mudança, de técnicas pedagógicas continuamente testadas e, principalmente, a criatividade, a cooperação grupal e a fundamentação na melhor evidência científica e técnica disponível. Depois disso, reflexão, avaliação, reavaliação, revisão, aprimoramento, até chegar a um texto maduro sobre verdadeiros experimentos de educação para o câmbio.

Tudo que esta série oferece é a contribuição participativa de autores dos muitos capítulos e dos mais diferentes grupos sociais envolvidos nesse enorme empreendimento, que é criar e praticar uma metodologia para gerir, de modo adequado, o ambiente de que nós e as gerações futuras vamos precisar para sobreviver.

Como tem acontecido historicamente em assuntos de sua competência, a Embrapa mais uma vez oferece, na hora certa, a visão necessária dos problemas com os quais nos defrontamos, sugere alternativas de enfrentamento e convida a sociedade para se engajar em suas soluções.

Tarcízio Rego Quirino

Ph.D. em Sociologia, pesquisador aposentado da Embrapa

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



CGPE 9747